como desenhar PAISAGENS

TÉCNICAS - PERSPECTIVAS - REFERÊNCIAS

Curso Básico de Desenho

07

ANO 1 - Nº 07 - R$ 3,90

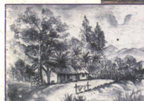


Canaã










ISSN 1516-7143
07
9 771516 714002

Editorial

Sejam bem-vindos a mais um curso de desenho. Você está iniciando com este trabalho de desenhos de paisagens e casarios, uma nova etapa em sua vida de artista. Aqui, você vai poder desfrutar de boas horas de aprendizagem de técnicas simples e muito objetivas; vai praticar exemplos bastante simples, porém de fundamental valia para a formação de sua base nesta matéria Sempre insisto que é preciso praticar bastante. Com calma e nos horários de seu melhor relaxamento, você se desenvolverá melhor, segundo estas dicas.
Nas páginas seguintes, damos uma boa noção de perspectiva e logo passaremos para exemplos práticos. Você deve praticar todas estas amostras, procurando também outras referências para seus desenhos, tais como fotografias em revistas, jornais ou mesmo fotos pessoais.
E lembre-se: desenhe, desenhe e desenhe. A prática é que faz o bom artista.
Bons trabalhos.

Eunice Bevilacqua Ghion



CURSO BÁSICO DE DESENHO Nº 7
é uma publicação da **Editora Canaã**
uma marca registrada de
Heavy Metal
Editora, Importadora e Exportadora LTDA.
Rua Iapó, 342 - Casa Verde - São Paulo - SP
CEP: 02512-020
Tel:(011) 857-4602
e-mail: canaa@node1.com.br
Inscrita no CGC Nº 01.006.681/0001-68

*Impressão: **C. L. Artes Gráficas***
tel. (011) 7896.6544

Distribuição para todo o Brasil:
Di Press
Rua Américo Vespúcio, nº 800
Osasco - SP

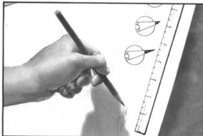
Projeto e Realização
Estúdio 4 x 4 Cores



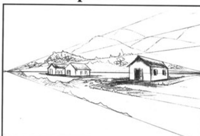
4 X 4 CORES
Diretor: **Rick Mann**
Coordenador de Edição: **Franco de Rosa**
Texto e desenhos: **Eunice B. Ghion**
Chefe de Redação: **Ed Martins**
Assistente de Redação: **Arby Rosanzik**
Direção de Arte / Design: **Marcos Freitas**
Equipe de Redação: **Raul Ornelas, Tânia Lewinski**

Assinaturas
Nenhuma empresa do grupo Escala de publicações (EDITORA ESCALA, EDITORA CANAÃ e EDITORA HEAVY METAL) trabalha com assinaturas. Portanto, quem quer que se apresente com tal finalidade não é pessoa autorizada pela empresa. Qualquer dúvida ou ocorrência nesse sentido, favor ligar para (011) 266-3166, para que possamos tomar as providências cabíveis.

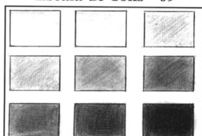
Materiais - 04



Perspectiva - 05



Escala de Tons - 09



Árvores - 10



Estudando Pedras - 11



Composição - 13



Materiais



Papel sulfite branco.

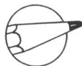
Lápis: existem vários tipos, dos mais moles (6B) aos mais duros (HB, 2B etc.). O lápis mais mole é bom para cobrir grandes áreas e para fazer sombras espessas. Os mais duros são para traçar os contornos dos desenhos, pois suas linhas saem mais claras.

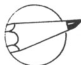
Régua: de plástico e de boa qualidade.

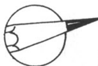
Estilete: são os melhores apontadores, com ele você pode moldar a ponta do lápis, mais grossa ou mais fina, conforme a necessidade.

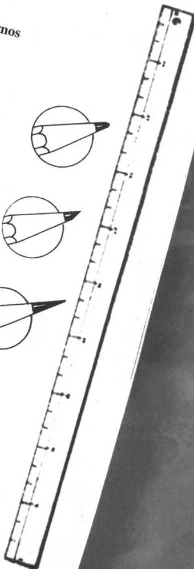
Borracha: prefira as plásticas, pois são mais macias e não deixam marcas no papel.

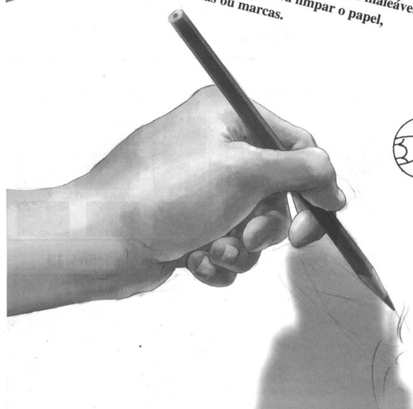
Limpa-tipos: borracha em forma de massa, é maleável e pode ser modelada. É ideal para limpar o papel, retirando as manchas ou marcas.









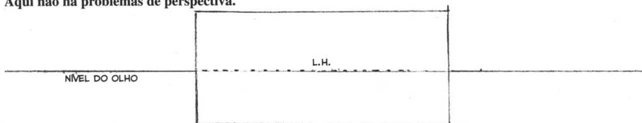


Perspectiva

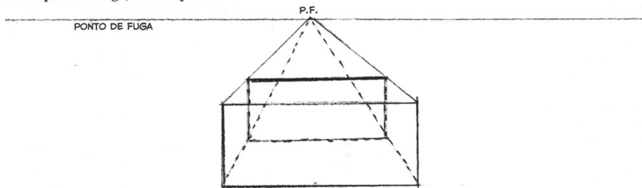
A perspectiva é formada por dois pontos fundamentais: linha do horizonte e ponto de fuga. A primeira define o visual do fundo do desenho; a segunda, o ponto que é formado pelo encontro das duas linhas que partem do observador até o horizonte.

Olhando à sua frente você encontra a linha do horizonte. Para que você entenda bem a relação entre o ponto de fuga e a linha do horizonte, colocamos os exemplos a seguir.

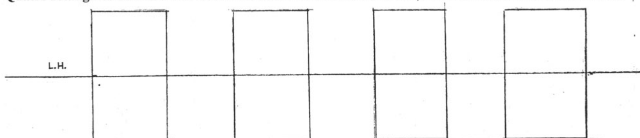
Neste exemplo temos uma caixa vista de frente no nível do olho.
Aqui não há problemas de perspectiva.



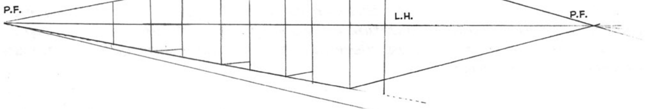
Aqui, a caixa é vista de frente e está abaixo da linha do horizonte. Usando só um ponto de fuga, vemos apenas o lado de cima e o da frente.



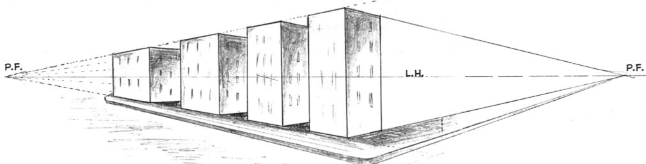
Quatro retângulos do mesmo tamanho colocados um ao lado do outro, com a mesma distância entre eles.



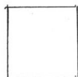
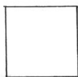
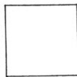
Eis um bom exemplo para a demonstração da perspectiva. No primeiro desenho, mostramos os quatro retângulos. No segundo, um ao lado do outro, dando a impressão de serem quatro edifícios, com a linha do horizonte e o ponto de fuga.



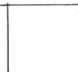
Com retoque de sombras feito com lápis mais escuro, teremos a conclusão do desenho, observando-se bem sua profundidade.



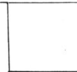
Para que você entenda a relação entre ponto de fuga (PF) e linha do horizonte (LH), projetamos a figura de um dado visto de todos os lados, por baixo, por cima, do lado direito e esquerdo. No nível do olho, não há problema de perspectiva.

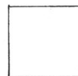
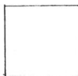
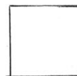




L.H.

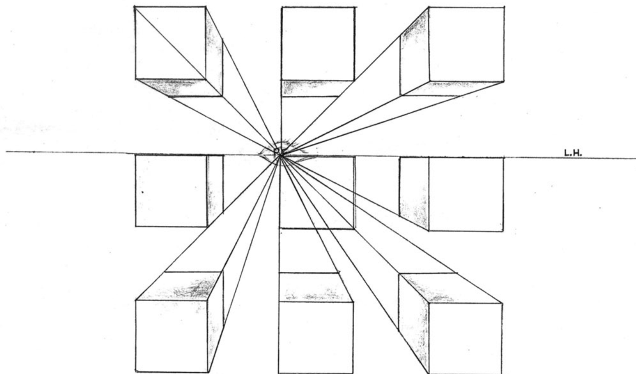




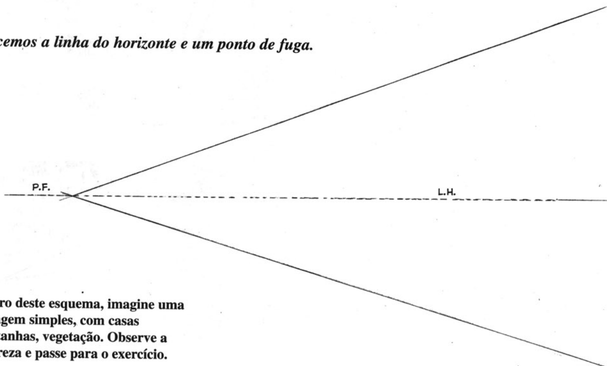


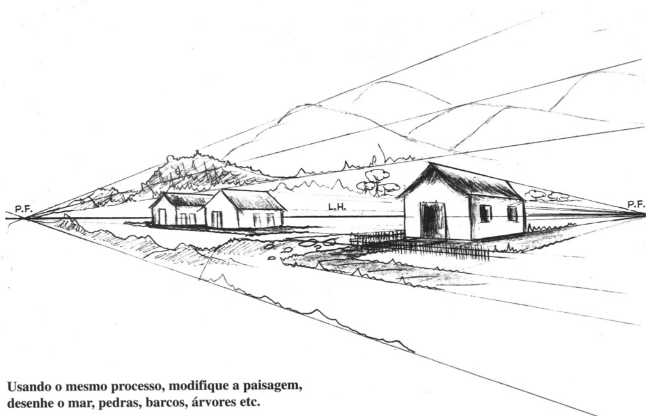
Aplicado-se a técnica da perspectiva ou seja, encontrando-se o ponto de fuga na linha do horizonte, o dado ganha uma nova dimensão, não importa de que lado você esteja olhando.
Parece difícil, mas não é! Sendo assim, não desanime, treine um pouco mais e com estes exemplos, você poderá desenhar caixas, rádios, livros, vidros etc.



Tracemos a linha do horizonte e um ponto de fuga.



Dentro deste esquema, imagine uma paisagem simples, com casas montanhas, vegetação. Observe a natureza e passe para o exercício.



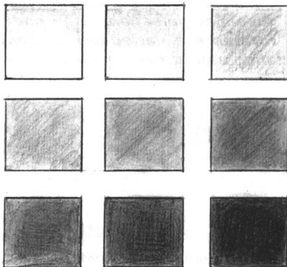
Usando o mesmo processo, modifique a paisagem, desenhe o mar, pedras, barcos, árvores etc.



Escala de Tons

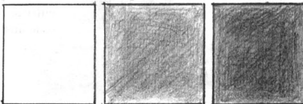
Para fazer objetos que recebam luz e medir sua intensidade, usa-se vários tons dos mais claros ao mais escuros. Os objetos podem conter até nove tons.

Para treinar a escala, você pode fazer nove quadrados numa folha branca e ir preenchendo-os com os tons. Comece com o mais claro e vá escurecendo aos poucos, até chegar ao preto. Nem sempre será necessário usar os nove tons.



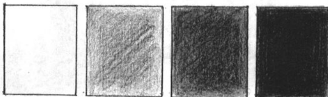


Aqui, um desenho simples, onde foram usados três tons. Quando se trabalha dessa maneira, é bom que se tenha um forte contraste entre os tons, para não correr o risco de perder o trabalho.





Fazer uma ilustração com quatro tons lhe dará ótimos resultados, incluindo a opção do dégradé . O dégradé pode criar uma sensação de distância. Os objetos mais claros ficam distantes e os mais próximos, mais escuros.



Árvores

Ao desenhar paisagens, não podemos nos esquecer de estudar bem suas formas e a variedade do conjunto. Só teremos bons resultados estudando a natureza ao vivo.















Tela formada de grande variedade de plantas. Fazendo apenas a forma, você tem um efeito de distanciamento.





Neste trabalho em claro e escuro, temos a sensação real de distância entre as árvores e os arbustos.

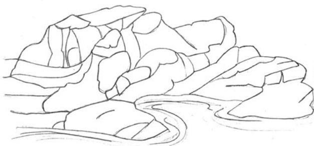




Neste exemplo, há variedade de formas que se diferenciam através de tons e traços distintos.

Estudando Pedras

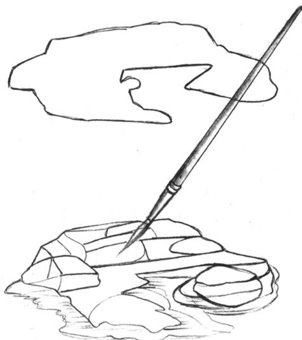
Observando-as, você verá que não tem uma forma definida. São redondas, oblíquas, pontudas, quadradas, possuem até mesmo formas humanas, de animais, de objetos etc.



Uma grande pedra envolvida pela água.



A mesma pedra trabalhada, dando a dimensão do seu tamanho e suas formas.



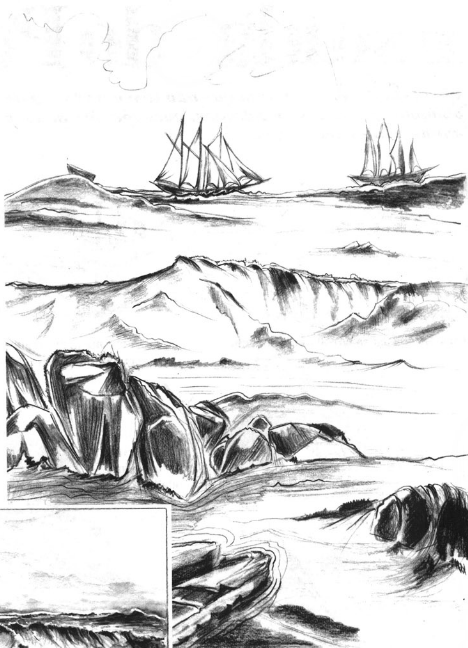
Observando a natureza, trouxemos a mesma pedra desenhada em etapas. Na primeira etapa, só um rápido esboço. Na segunda parte do trabalho, o esboço e alguns dos seus traços principais. Na terceira, a introdução de mais detalhes, utilizando-se aquarela. Finalizando o trabalho com mais detalhes, a mesma técnica.



Observação: a tinta aquarela foi utilizada bem dissolvida em água e foram várias as camadas para endurecer.



Paisagem envolvendo o nosso estudo anterior (pedras) num envolvimento com mar e barcos, uma paisagem marinha. Ao completarmos o trabalho com um barco no centro do desenho, verificamos que havia um desequilíbrio. Modificamos a gravura colocando outros barcos e o trabalho ficou harmonioso.

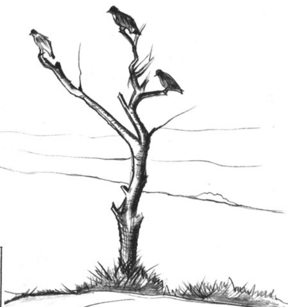




Aproveitamos o mesmo motivo, isto é, o mar e algumas pedras (usando a técnica da aquarela), desenhamos um só barco, agora ao lado, e assim, a tela ficou harmoniosa. Quando se cria uma tela, mesmo que seja observando a natureza, devemos sempre nos ater ao equilíbrio do trabalho, não deixando de distribuí-lo com critério.

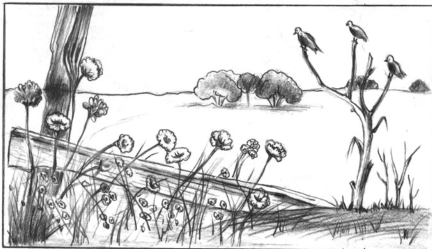
Composição

Continuando o estudo anterior, vamos aproveitar um tema e jogá-lo em outro ambiente. Aqui, começamos a usar a imaginação, usando como tema um tronco de árvore. Imaginamos um campo florido, com vegetação ao longe, onde passarinhos brincam num galho, o tronco de árvore descansa num canto.

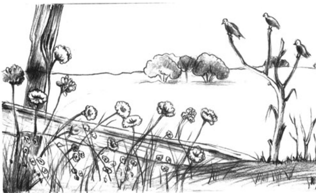




Segundo exemplo para modificar e construir outro ambiente. Num prado, com pinheiros e vegetação abundantes, um pequeno depósito num canto de uma fazenda e lá está o tronco de árvore completando e harmonizando a paisagem.



Como percebemos, é muito simples desenvolver um tema. Basta muita observação da rica natureza à nossa disposição, mais imaginação.







O primeiro exemplo é ampliado, usando-se como técnica aquarela com mais detalhes.



O segundo exemplo, também ampliado, com mais detalhes e o vôo do falcão completando a gravura. Com técnica de aquarela, foi usada uma só cor, marrom. Começamos com uma leve camada de tinta bem aguada e fomos escurecendo aos poucos.

Esboço do desenho

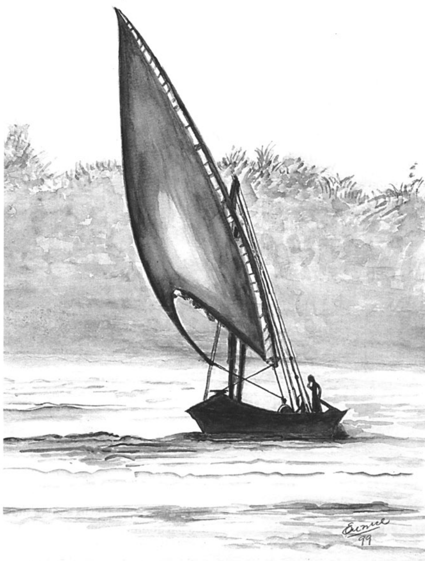


Embarcação primitiva. Estas paisagens têm mudado muito pouco — dois mil anos antes de Cristo, as pirâmides já se erguiam contra o céu, na margem esquerda do Nilo, em cujas águas desfilavam naquele tempo, como até hoje, embarcações primitivas.

É um trabalho simples, fácil de desenhar, mas de grande beleza plástica.

Completando o trabalho com detalhes e a silhueta da vegetação ao fundo, com lápis escuro.





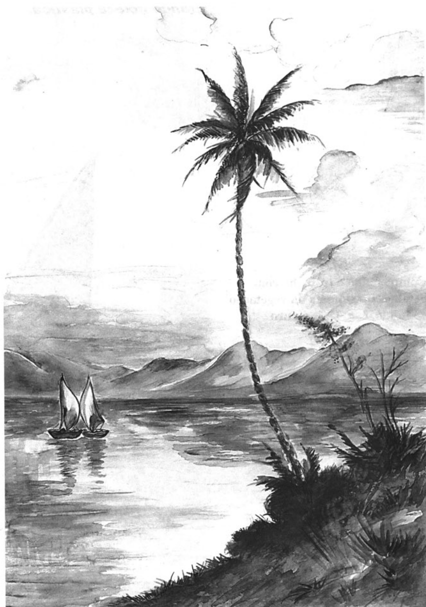
Com a técnica aquarela, a embarcação ganha mais profundidade.

A paisagem brasileira é uma das mais ricas do mundo, sua beleza plástica é incomparável.

Um rápido esboço, um coqueiro, o mar, montanhas e dois barquinhos deslizando suavemente num mar calmo.

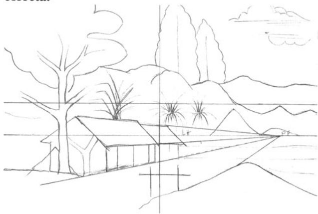


Trabalhando a folha do coqueiro, com rápidos traços do centro para fora.



Detalhando a paisagem, dando mais profundidade, escurecemos a parte da vegetação que está mais próxima. Uma leve sombra nas montanhas, uns traços suaves marcando a água, reforçam os cascos dos barquinhos, com um tom forte e escuro. Jogar uma nuvem no céu. Sentiu como é simples e fácil? Não desanime, você é capacitado. Em aquarela, enriquecemos o desenho com camadas aguadas e rápidas pinceladas.

Continuando nosso estudo de paisagens, divida a folha em quatro partes para orientação. Observe, as casas estão abaixo do centro da folha; vá seguindo as linhas auxiliares, marque as montanhas e a vegetação. Não esqueça o nosso estudo, PF (ponto de fuga) e LH (linha do horizonte), para que a construção saia correta.





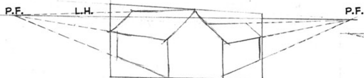
Complete a gravura detalhadamente, a palha do telhado, os coqueiros, a bananeira, a cerca com a roupa pendurada, toda a vegetação, a sombra do tronco da árvore refletida na casa.

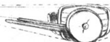


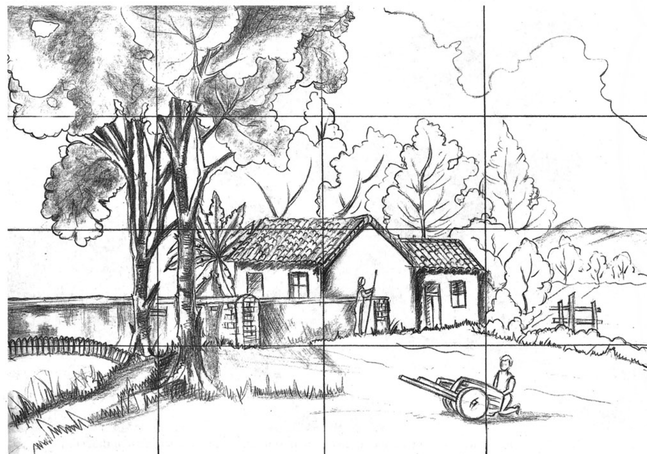
A beleza da paisagem detalhada com a técnica aquarela bem aguada, usando-se somente o marrom.

Neste trabalho, o observador está de frente. Usamos uma divisão para facilitar o desenho. Divida a tela em oito partes iguais. Acompanhando as linhas auxiliares, vá esboçando a paisagem.

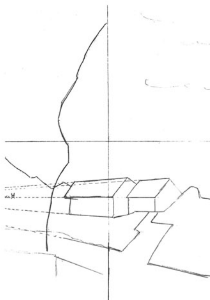




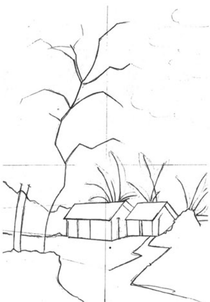




Desenvolvimento de uma paisagem campestre. A divisão do papel em cruz facilita a construção do desenho para que haja maior precisão do esboço.



Continuando o esboço, agora com mais detalhes. Observe o equilíbrio do espaço.

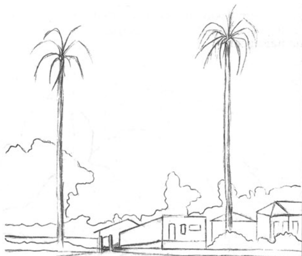




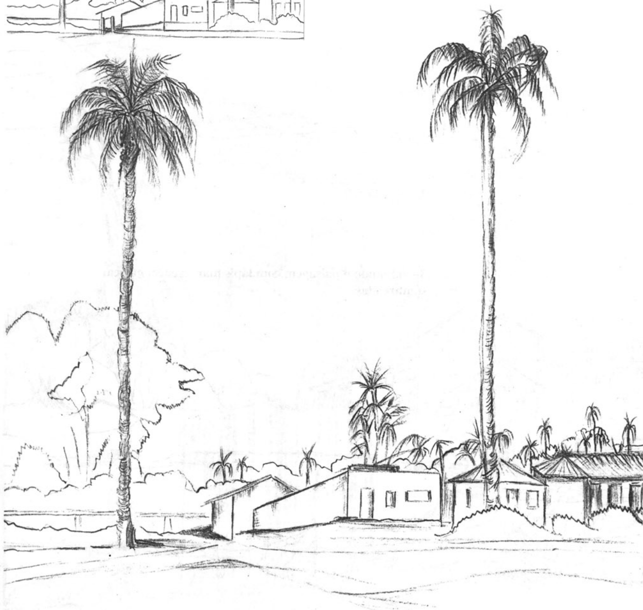
O desenho concluído para ser colorido ou simplesmente sombreado.

O resultado do trabalho fica valorizado quando se usa a técnica de aquarela.

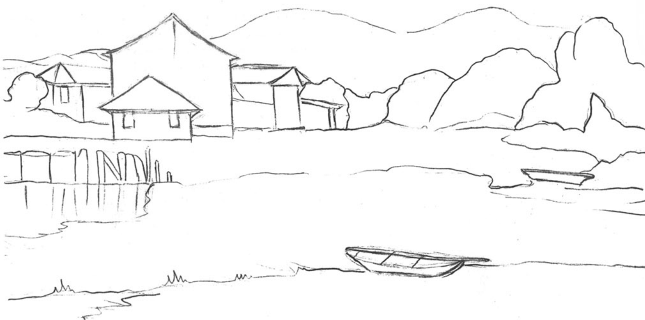




**Desenhar de vez em quando casas, coqueiros, barcos, vegetação, é um treinamento excelente. Aqui, os primeiros traços de uma paisagem simples.
A seguir, finalizando, procure introduzir este estudo e outros mais.**



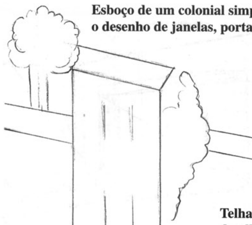
Como no exemplo anterior, estude desenhando elementos da paisagem, logo você terá na memória um variado arquivo do assunto.

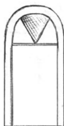


Terminando a paisagem com lápis mais escuro, marcando as partes sombreadas.



Esboço de um colonial simples para você treinar o desenho de janelas, portas, telhas etc.





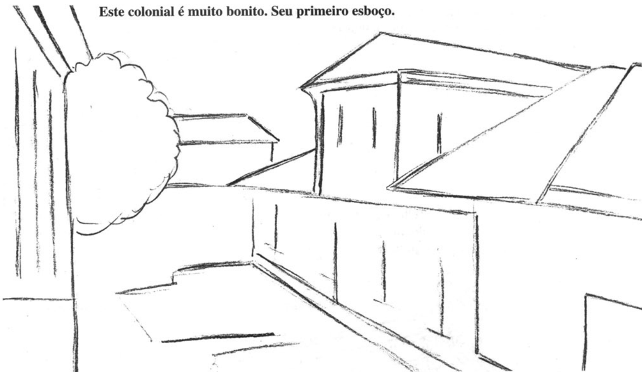


Telha e porta bem detalhada para ajudá-lo.



Conclusão da tela com sombreado.

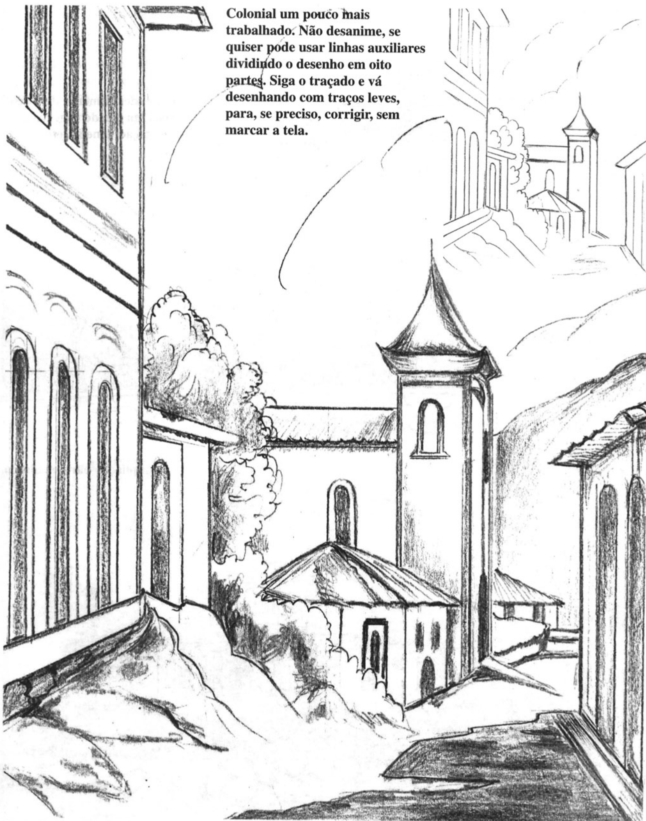
Este colonial é muito bonito. Seu primeiro esboço.



Só depois de finalizar com atenção o primeiro esboço é que devemos reavivar o lápis sobre os contornos e marcar a sombra da casa refletida no chão.



Colonial um pouco mais trabalhado. Não desanime, se quiser pode usar linhas auxiliares dividindo o desenho em oito partes. Siga o traçado e vá desenhando com traços leves, para, se preciso, corrigir, sem marcar a tela.



Trabalho concluído, observe e faça as partes escuras; não esqueça a sombra projetada no chão.



Para adestramento do traço, mais um estudo com casa, vegetação, janelas, etc.

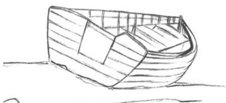
Complete o estudo introduzindo a vegetação.

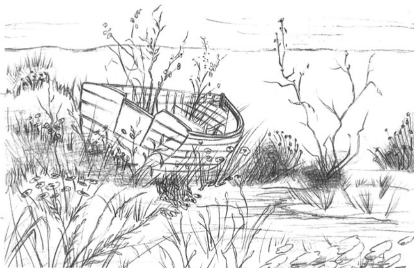


Ampliação para auxiliá-lo.



Neste estudo, uma canoa sobre o brejo.
A canoa em primeiro plano, seguida de um céu trabalhado. A vegetação rasteira dá leveza ao trabalho.

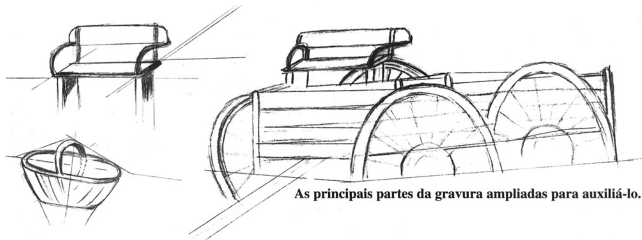




Aquarela é a técnica utilizada, usando uma só tonalidade, marrom.



Uma velha carroça com relva até os eixos, sobressaindo-se contra um fundo simples. Comece o trabalho com um leve esboço.

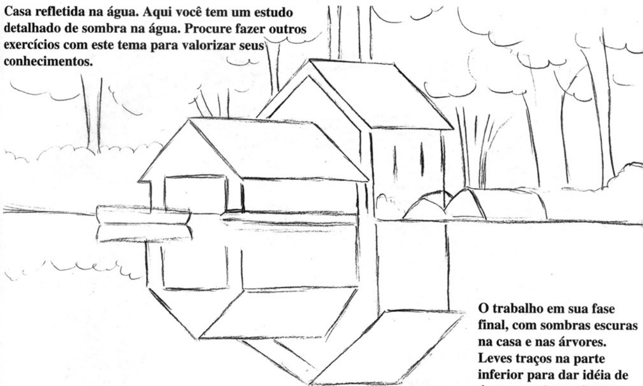


As principais partes da gravura ampliadas para auxiliá-lo.

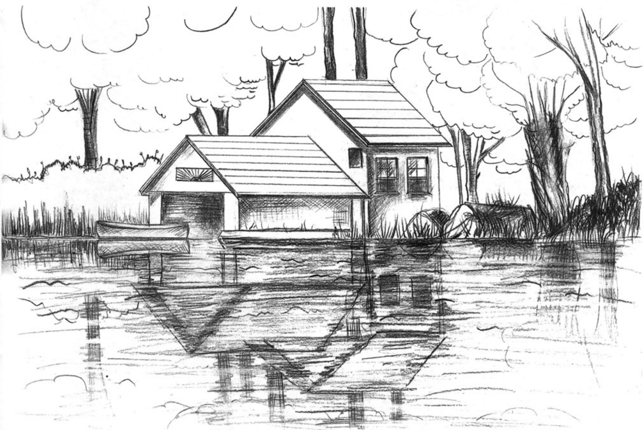
Finalizando, reforçar as linhas principais com lápis forte e terminar a vegetação do brejo.



Casa refletida na água. Aqui você tem um estudo detalhado de sombra na água. Procure fazer outros exercícios com este tema para valorizar seus conhecimentos.



O trabalho em sua fase final, com sombras escuras na casa e nas árvores. Leves traços na parte inferior para dar idéia de água e sombra refletida.



Para auxiliá-lo, preste atenção a estes dois exemplos, um realizado com pinceladas, e o outro com aquarela bem aguada.



Continuem exercitando bastante!

